



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

O papel moderador das estratégias de redução da dependência de recursos na relação entre ambiente de inovação e capacidade de inovação de subsidiárias

RAFAEL MORAIS PEREIRA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

FELIPE MENDES BORINI

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Agradecimento à órgão de fomento:

Os autores agradecem ao apoio concedido pela CAPES e pelo CNPQ.

O papel moderador das estratégias de redução da dependência de recursos na relação entre ambiente de inovação e capacidade de inovação de subsidiárias

Introdução

A literatura tem reconhecido o ambiente local da subsidiária como um determinante da sua capacidade de inovação, visto que o desenvolvimento de recursos é amplamente condicionado pela extensão da inserção da subsidiária em seu ambiente. Dado o dilema do efeito ambiental sobre o desenvolvimento de capacidades de inovação das subsidiárias, a teoria da dependência de recursos (TDR) (Pfeffer & Salancik, 1978, 2003) se apresenta como uma alternativa. No âmbito desta perspectiva emergem estratégias para a redução da dependência de recursos externos, como as fusões e aquisições e as alianças.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A partir da pergunta qual o papel das estratégias de redução da dependência de recursos no desenvolvimento da capacidade de inovação das subsidiárias, considerando o ambiente de inovação local?, o objetivo do artigo foi analisar o papel moderador das estratégias de redução da dependência de recursos (fusão e aquisição e alianças estratégicas) na relação entre o ambiente de inovação local e o desenvolvimento de capacidade de inovação das subsidiárias. A tese defendida é de que para maiores níveis de carência do ambiente local, maior será a relevância destas estratégias para a inovação.

Fundamentação Teórica

As seguintes hipóteses foram propostas: H1(-): Um ambiente de inovação local deficitário está negativamente associado ao desenvolvimento da capacidade de inovação das subsidiárias; H2(+): A estratégia de fusões e aquisições está positivamente associada à capacidade de inovação das subsidiárias; H3(+): As alianças estratégicas estão positivamente associadas à capacidade de inovação das subsidiárias; e H4: As estratégias de redução da dependência de recursos moderam positivamente a relação entre ambiente de inovação local e o desenvolvimento da capacidade de inovação das subsidiárias.

Metodologia

Metodologicamente, adotou-se uma abordagem quantitativa com coleta de dados secundários da base de dados Capital IQ e do Índice Global de Inovação, de 509 empresas subsidiárias localizadas em diferentes países. A variável dependente foi a capacidade de inovação, enquanto a variável independente foi o ambiente de inovação local deficitário e, por fim, as variáveis moderadoras foram as estratégias de fusão e aquisição e as alianças estratégicas. Os modelos foram estimados por meio regressão linear múltipla e, de forma complementar, por meio da análise das condições necessárias.

Análise dos Resultados

Os resultados demonstraram que tanto fusões e aquisições quanto alianças estratégicas são relevantes para o desenvolvimento da capacidade de inovação. Quanto ao efeito do ambiente de inovação local deficitário, evidenciou-se relação direta e negativa já esperada sobre a capacidade de inovação. Por outro lado, constatou-se a relação direta e positiva da interação entre alianças estratégicas e o ambiente de inovação local deficitário com a variável dependente capacidade de inovação, o que referenda parcialmente a hipótese de moderação.

Conclusão

Diante da questão de pesquisa proposta, os resultados demonstraram evidências da tese defendida.

Ou seja, para maiores níveis de carência do ambiente de inovação local, maior será a relevância das estratégias de redução da dependência de recursos externos para o desenvolvimento da capacidade de inovação das subsidiárias. Dessa forma, atuar proativamente diante da dependência externa para a reconfiguração dos recursos internos se configura como relevante para o desenvolvimento de novas capacidades operacionais.

Referências Bibliográficas

Meyer, K. E., Li, C., & Schotter, A. P. J. (2020). Managing the MNE subsidiary: Advancing a multi-level and dynamic research agenda. *Journal of International Business Studies*, 51(4), 538-576. doi: 10.1057/s41267-020-00318-w Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (1978). *The external control of organizations*. New York: Harper & Row. Pfeffer, J., & Salancik, G. R. (2003). *The external control of organizations: A resource dependence perspective*. California: Stanford University Press.